

GERANDO FORTE FLUXO DE CAIXA LIVRE

DESEMPENHO DA VALE NO 2T14

BM&F BOVESPA: VALE3, VALES
NYSE: VALE, VALE.P
HKEx: 6210, 6230
EURONEXT PARIS: VALE3, VALES
LATIBEX: XVALO, XVALP

Rio de Janeiro, 31 de julho de 2014 - A Vale S.A. (Vale) apresentou um forte desempenho operacional no 2T14, com a produção de minério de ferro alcançando 79,4 Mt, o melhor desempenho para um segundo trimestre, com a produção de Carajás alcançando 29,3 Mt, devido ao bem-sucedido *ramp-up* da Planta 2.

Apesar dos preços do minério de ferro mais baixos, a Vale pagou confortavelmente dividendos, no valor de US\$ 2,1 bilhões, mantendo o seu nível de endividamento total em US\$ 30,257 bilhões e preservando uma posição de caixa semelhante à do 1T14, no valor de US\$ 7,067 bilhões.

No 2T14, a Vale apresentou um EBITDA ajustado de R\$ 9,136 bilhões, incluindo uma melhor contribuição do segmento de metais básicos de R\$ 1,340 bilhão, em consequência do melhor EBITDA de Salobo (R\$ 191 milhões), Onça Puma (R\$ 233 milhões) e PT Vale Indonésia (R\$ 235 milhões), apesar dos efeitos da manutenção programada nas operações de Sudbury. A receita bruta foi de R\$ 22,478 bilhões, em linha com o 1T14, apesar dos preços mais baixos de minério de ferro.

No primeiro semestre de 2014, os investimentos da Vale totalizaram US\$ 5,056 bilhões, representando uma queda de US\$ 2,105 bilhões quando comparados com os US\$ 7,161 bilhões investidos no primeiro semestre de 2013. No 1S14, o capex de manutenção totalizou US\$ 1,658 bilhão, apresentando um decréscimo de cerca de 21% em relação ao 1S13.

O lucro líquido totalizou R\$ 3,187 bilhões contra R\$ 5,909 bilhões no trimestre anterior, refletindo os efeitos do *impairment* de ativos relacionados a Simandou e à mina de Integra Coal. Discussões com o Governo da Guiné estão avançando no sentido de reconhecer, e de certa forma compensar os investimentos feitos pela Vale naquele país. Continuamos diligentes no desenvolvimento de alternativas que possam permitir a recuperação do valor desses ativos no futuro.

www.vale.com
rio@vale.com

Departamento de Relações com
Investidores

Rogério T. Nogueira
Andre Figueiredo
Carla Albano Miller
Andrea Gutman
Claudia Rodrigues
Marcelo Bonança
Marcelo Lobato
Marcio Loures Penna
Tel: (55 21) 3814-4540

Alcançamos resultados sólidos em minerais ferrosos, embora a preços mais baixos

- O EBITDA ajustado de minério de ferro no 2T14 foi de R\$ 5,976 bilhões;
- A produção de minério de ferro foi de 79,4 Mt¹ no 2T14, principalmente devido aos *ramp-ups* da Planta 2 (Adicional 40Mt) e de Conceição Itabirito;
- O volume de vendas de minério de ferro e pelotas foi de 76,9 Mt no 2T14, 13,4% maior do que no 1T14;
- O estoque acumulado no centro de distribuição da Malásia para blendar minérios de diferentes qualidades, facilitar a logística e fortalecer a geração de fluxo de caixa no futuro próximo alcançou 2 Mt.

Gerando fluxos de caixa consistentes nos metais básicos

- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 1,340 bilhão no 2T14 apesar da manutenção programada em Sudbury, acumulando R\$ 2,626 bilhões no 1S14;

¹ O volume de produção exclui a produção atribuível da Samarco de 3,1 Mt.

- Durante a manutenção programada neste ano em algumas instalações de beneficiamento, as minas de Sudbury – que são o gargalo no sistema de Sudbury – não pararam a produção, acumulando estoques de minério e concentrados a serem refinados no segundo semestre deste ano. Como resultado, uma produção de níquel refinado mais forte é naturalmente esperada para o 2S14, compensando a menor produção planejada no 2T14;
- Salobo I e Onça Puma², que ainda estão em *ramp-up*, geraram fluxos de caixa consistentes e contribuíram com 32% do EBITDA do segmento de metais básicos da Vale no 2T14;
- A receita de vendas alcançou R\$ 4,213 bilhões, ficando 3,3% acima do 1T14, devido aos maiores preços de venda, os quais mais do que compensaram o efeito de menores volumes de vendas, em razão das paradas para manutenção em Sudbury e Clydach;
- Salobo II foi concluído no prazo e dentro do orçamento, com investimento total de US\$ 1,220 bilhão até o final do 2T14, marcando uma fase de investimentos de sucesso nas nossas operações de cobre. Os investimentos de Salobo I e II totalizaram US\$ 3,727 bilhões, de um montante orçado de US\$ 4,214 bilhões;
- A primeira produção de concentrado de cobre de Salobo II aconteceu em 5 de junho de 2014.

Foco na rentabilidade de longo prazo do negócio de carvão

- O EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 343 milhões devido aos baixos preços de carvão e à baixa utilização da base de ativos em Moatize, como resultado da restrição da capacidade ferroviária e portuária. A ferrovia e o porto operam plenamente, quando for concluído o Corredor Nacala;
- A mina de Integra Coal foi colocada em *care and maintenance*, como parte da estratégia em curso, implicando no reconhecimento *impairment* de R\$ 612 milhões no 2T14;
- A produção total de carvão no 2T14 foi 2,2 Mt, 23,8% maior do que no 1T14, principalmente devido ao forte desempenho de Carborough Downs, após a movimentação do *longwall* no trimestre anterior;
- O projeto Moatize II teve um capex de US\$ 150 milhões no 2T14, alcançando 66% de avanço físico, com o início da montagem da estrutura de aço do britador primário e conclusão das obras civis de infraestrutura da pera ferroviária;
- As seções *greenfield* da ferrovia do Corredor Nacala alcançaram 77% de progresso físico (primeiro trem é esperado para o 4T14) e porto de Nacala alcançou 68% (primeiro embarque esperado para o 1T15).

Melhora dos resultados operacionais do segmento de fertilizantes

- O EBITDA ajustado para o segmento de fertilizantes aumentou de R\$ 81 milhões no 1T14 para R\$ 161 milhões no 2T14, principalmente devido ao aumento do volume de vendas e ao impacto positivo dos preços;
- A produção de rocha fosfática atingiu 2,1 Mt, o que representou produção recorde para um segundo trimestre, significando aumento de produção de 9,9% e de 11,9% em relação ao 1T14 e 2T13, respectivamente. A produção cresceu no Brasil e no Peru.

No 2T14, a Vale avançou em seus projetos em execução, continuou os *ramp-ups* de operações importantes e reduziu custos, despesas e investimentos, reforçando o seu objetivo de gerar fluxos de caixa positivos em quaisquer cenários de preços.

² Incluindo os R\$ 132 milhões recebidos do seguro do forno de Onça Puma.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	2T14	1T14	2T13	%	%
	(A)	(B)	(C)	(A/C)	(A/B)
Receita operacional bruta	22.478	22.832	22.486	(0,0)	(1,6)
Receita operacional líquida	22.084	22.409	22.109	(0,1)	(1,5)
EBIT ¹	6.682	7.134	7.474	(10,6)	(6,3)
Margem EBIT ¹ (%)	30,3	31,8	33,8	-	-
EBITDA ajustado ¹	9.136	9.571	10.174	(10,2)	(4,5)
Lucro líquido	3.187	5.909	832	283,0	(46,1)
Lucro básico recorrente	4.371	4.811	4.828	(9,5)	(9,1)
Lucro básico recorrente por ação (R\$)	0,34	1,15	0,16	111,5	(70,2)
Exportações ² (US\$ milhões)	6.156	6.709	7.515	(18,1)	(8,2)
Exportações líquidas ² (US\$ milhões)	5.853	6.390	7.003	(16,4)	(8,4)

<i>R\$ milhões</i>	1S14	1S13	%
	(A)	(B)	(A/C)
Receita operacional bruta	45.310	44.136	2,7
Receita operacional líquida	44.493	43.335	2,7
EBIT ¹	13.816	15.858	(12,9)
Margem EBIT ¹ (%)	31,1	34,8	-
EBITDA ajustado ¹	18.707	20.575	(9,1)
Lucro líquido	9.096	7.033	29,3
Lucro básico recorrente	9.182	10.990	(16,4)
Lucro básico recorrente por ação (R\$)	1,49	1,36	9,3
Exportações ² (US\$ milhões)	12.865	13.673	(5,9)
Exportações líquidas ² (US\$ milhões)	12.243	12.714	(3,7)

¹ Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

² Inclui participação na Samarco

Exceto onde indicado de outra forma as informações operacionais e financeiras neste release tem como base nas demonstrações contábeis consolidadas intermediárias da Companhia elaboradas com base nos padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As principais empresas controladas, que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Vale são: Companhia Minera Miski Mayo S.A.C, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT Vale Indonesia Tbk, Salobo Metais S.A., Vale Australia Pty Ltd., Vale International Holdings GMBH, Vale Canada Limited, Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Caledonie SAS, Vale Oman Peletizing Company LLC e Vale Shipping Holding PTE.

RECEITA OPERACIONAL

A receita operacional no 2T14 foi R\$ 22,478 bilhões, ficando um pouco abaixo dos R\$ 22,832 bilhões do 1T14. Essa queda ocorreu principalmente devido a menores preços de venda (R\$ 1,717 bilhão) e variação cambial impactando as receitas de minério de ferro e pelotas (R\$ 907 milhões) e variação cambial impactando as receitas de metais básicos (R\$ 254 milhões), que foram parcialmente compensados por maiores volumes de vendas de minério de ferro (R\$ 2,056 bilhões) e preços mais altos dos metais básicos (R\$ 614 milhões).

A participação do segmento de minerais ferrosos - minério de ferro, pelotas, manganês e ferroligas - na receita operacional caiu de 70,9% no 1T14 para 69,3%. O segmento de metais básicos melhorou sua participação na receita de 17,9% no 1T14 para 18,7% no 2T14, principalmente devido ao aumento dos preços do níquel, enquanto o segmento de fertilizantes aumentou sua participação de 5,9%, no 1T14, para 6,6% no 2T14 e o carvão aumentou de 1,4% para 2,0 %.

No 2T14 as vendas para a Ásia aumentaram para 53,5% sobre o total de vendas de 50,0% no 1T14, enquanto as participações das Américas, Europa e Oriente Médio diminuíram. As vendas para as Américas representaram 24,6% das vendas totais; Europa representou 17,4%; Oriente Médio, 2,8%; e o resto do mundo contribuiu com 1,8%.

As vendas para a China representaram 35,3% da receita total no 2T14; Brasil, 16,3%; Japão, 9,9%; Alemanha, 5,6%; Coreia do Sul, 4,4% e Estados Unidos 3,7%.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL

R\$ milhões	2T14	% 2T14	1T14	% 1T14	2T13	% 2T13
Minerais ferrosos	15.728	70,0	16.359	71,7	16.143	71,8
Minério de ferro	12.024	53,5	12.176	53,3	12.635	56,2
Pelotas	2.874	12,8	3.475	15,2	3.090	13,7
ROM	153	0,7	161	0,7	136	0,6
Manganês	140	0,6	50	0,2	108	0,5
Ferroligas	131	0,6	143	0,6	116	0,5
Outros	406	1,8	355	1,6	58	0,3
Carvão	447	2,0	323	1,4	526	2,3
Carvão Metalúrgico	436	1,9	238	1,0	501	2,2
Carvão Térmico	11	-	85	0,4	25	0,1
Metais básicos	4.213	18,7	4.077	17,9	3.516	15,6
Níquel	2.650	11,8	2.159	9,5	2.036	9,1
Cobre	1.100	4,9	1.190	5,2	1.013	4,5
PGMs	230	1,0	391	1,7	209	0,9
Ouro	197	0,9	242	1,1	195	0,9
Prata	22	0,1	31	0,1	22	0,1
Cobalto	42	0,2	37	0,2	41	0,2
Outros metais base	(28)	(0,1)	27	0,1	-	-
Fertilizantes	1.473	6,6	1.346	5,9	1.658	7,4
Potássio	83	0,4	93	0,4	107	0,5
Fosfatados	1.097	4,9	993	4,4	1.197	5,3
Nitrogenados	227	1,0	217	0,9	302	1,3
Outros	66	0,3	43	0,2	52	0,2
Outros	617	2,7	727	3,2	643	2,9
Total	22.478	100,0	22.832	100,0	22.486	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO

<i>R\$ milhões</i>	2T14	% 2T14	1T14	% 1T14	2T13	% 2T13
América do Norte	1.434	6,4	1.748	7,7	1.247	5,5
EUA	826	3,7	918	4,0	743	3,3
Outros	607	2,7	830	3,6	504	2,2
América do Sul	4.100	18,2	4.245	18,6	4.244	18,9
Brasil	3.673	16,3	3.750	16,4	3.822	17,0
Outros	428	1,9	496	2,2	422	1,9
Ásia	12.020	53,5	11.422	50,0	11.779	52,4
China	7.931	35,3	7.547	33,1	7.430	33,0
Japão	2.220	9,9	2.081	9,1	2.485	11,1
Coréia do Sul	998	4,4	1.028	4,5	915	4,1
Outros	870	3,9	766	3,4	949	4,2
Europa	3.904	17,4	4.277	18,7	4.146	18,4
Alemanha	1.265	5,6	1.388	6,1	1.657	7,4
Itália	444	2,0	697	3,1	629	2,8
Outros	2.194	9,8	2.192	9,6	1.861	8,3
Oriente Médio	626	2,8	797	3,5	761	3,4
Resto do mundo	395	1,8	343	1,5	310	1,4
Total	22.478	100,0	22.832	100,0	22.486	100,0

CUSTOS

Custo dos produtos vendidos (CPV)

No 2T14, o CPV foi de R\$ 13,566 bilhões, o que significou uma queda de R\$ 394 milhões em relação ao 1T14, após os ajustes dos efeitos de maior volume (R\$ 857 milhões) e variação cambial (-R\$ 42 milhões)³, os custos diminuíram R\$ 421 milhões em comparação com o 1T14. O principal fator para essa queda no custo, após os ajustes de volume e variação cambial, foi a depreciação (R\$ 409 milhões).

Os custos com materiais foram de R\$ 1,819 bilhão no 2T14. Após ajustes de maior volume (R\$ 135 milhões) e variação cambial (-R\$ 21 milhões), houve uma redução líquida de R\$ 210 milhões, refletindo custos mais baixos em carvão (R\$ 210 milhões) e metais básicos (R\$ 40 milhões).

CPV – 1T14 x 2T14

<i>R\$ milhões</i>	1T14	Principais variações				2T14
		Volume	Variação cambial	Outros	Variação total 1T14 x 2T14	
Serviços contratados	2,126	214	(21)	43	236	2,362
Materiais	1,915	135	(21)	(210)	(96)	1,819
Energia (Eletricidade, combustível & gás)	1,326	50	(12)	(86)	(48)	1,278
Aquisição de produtos	976	(3)	33	(7)	23	999
Minério de ferro e pelotas	306	52	19	(113)	(42)	264
Outros produtos	670	(55)	15	105	65	735
Pessoal	1,606	-	(16)	(111)	(127)	1,479
Frete	1,623	297	-	-	297	1,920
Depreciação	2,210	-	(31)	(408)	(439)	1,771
Outros	1,389	164	26	359	549	1,938
Total	13,172	857	(42)	(421)	394	13,566

Disclaimer: Os efeitos de volume, variação cambial e outros não são números contábeis. O cálculo é simplificado com objetivos gerenciais.

³ A composição do CPV por moedas no 2T14 foi: 52% em reais, 30% em dólares americanos, 14% em dólares canadenses, 2% em dólares australianos e 2% em outras moedas.

O CPV aumentou R\$ 673 milhões no 2T14 em relação ao 2T13, após o ajuste dos efeitos de maior volume (R\$ 671 milhões) e variação cambial (-R\$ 10 milhões).

Os serviços contratados refletiram principalmente maiores custos no segmento de metais básicos (R\$ 109 milhões), minério de ferro (R\$ 98 milhões) e pelotas (R\$ 55 milhões).

CPV – 2T13 x 2T14

R\$ milhões	2T13	Principais variações			2T14	
		Volume	Variação cambial	Outros		Variação total 2T13 x 2T14
Serviços contratados	1,957	68	14	323	405	2,362
Materiais	2,065	(7)	27	(266)	(246)	1,819
Energia (Eletricidade, combustível & gás)	1,247	3	5	23	31	1,278
Aquisição de produtos	852	29	(39)	157	147	999
Minério de ferro e pelotas	229	18	(17)	34	35	264
Outros produtos	623	11	(22)	123	112	735
Pessoal	1,644	-	8	(173)	(165)	1,479
Frete	1,418	502	-	-	502	1,920
Depreciação	1,926	-	14	(169)	(155)	1,771
Outros	1,124	77	(39)	776	814	1,938
Total	12,232	671	(10)	673	1,334	13,566

Disclaimer: Os efeitos de volume, variação cambial e outros não são números contábeis. O cálculo é simplificado com fins gerenciais.

COMPOSIÇÃO DO CPV

R\$ milhões	2T14	% 2T14	1T14	% 1T14	2T13	% 2T13
Serviços contratados	2.362	17,4	2.126	16,1	1.957	16,0
Material	1.819	13,4	1.915	14,5	2.065	16,9
Energia	1.278	9,4	1.326	10,1	1.247	10,2
Óleo combustível e gases	981	7,2	983	7,5	940	7,7
Energia elétrica	298	2,2	343	2,6	307	2,5
Aquisição de produtos	999	7,4	976	7,4	852	7,0
Minério de ferro e pelotas	264	1,9	306	2,3	229	1,9
Níquel	398	2,9	259	2,0	241	2,0
Outros produtos	337	2,5	411	3,1	382	3,1
Pessoal	1.479	10,9	1.606	12,2	1.644	13,4
Frete marítimo	1.920	14,2	1.623	12,3	1.418	11,6
Depreciação	1.771	13,1	2.210	16,8	1.926	15,7
Outros	1.938	14,3	1.390	10,6	1.124	9,2
Total	13.566	100,0	13.172	100,0	12.232	100,0

DESPESAS

As despesas alcançaram R\$ 1,836 bilhão no 2T14, o que significou uma redução de 12,7% em relação ao 1T14 e de 26,4% na comparação com o 2T13.

As despesas com SG&A⁴ – 28,8% das despesas totais – somaram R\$ 528 milhões no 2T14, ficando R\$ 139 milhões abaixo do 1T14.

As despesas com P&D – 19,3% das despesas totais – totalizaram R\$ 355 milhões no 2T14, ficando R\$ 11 milhões acima dos R\$ 344 milhões contabilizados no 1T14. As despesas de P&D no segmento de ferrosos alcançaram R\$ 151 milhões; no segmento de metais básicos, R\$ 78 milhões; de fertilizantes, R\$ 41 milhões; de carvão, R\$ 5 milhões; e outros, R\$ 79 milhões.

⁴Incluindo depreciação.

As despesas pré-operacionais e de parada⁵ – 32,1% das despesas totais – somaram R\$ 589 milhões no 1T14 em linha com os R\$ 586 milhões no 2T14. Acreditamos que, com a retomada do *ramp-up* de VNC que está rodando com duas autoclaves desde a semana de 21 de julho, estaremos no caminho para atingir a meta de redução de 50% das despesas pré-operacionais e de parada.

Outras despesas operacionais⁶ – 19,8% das despesas totais – atingiram R\$ 364 milhões, significando uma queda de R\$ 142 milhões em comparação com os R\$ 506 milhões do 1T14.

DESPESAS						
<i>R\$ milhões</i>	2T14	% 2T14	1T14	% 1T14	2T13	% 2T13
SG&A	528	28,8	667	31,7	671	26,9
Administrativas	493	26,9	569	27,1	617	24,7
Pessoal	222	12,1	259	12,3	286	11,5
Serviços	109	5,9	104	4,9	137	5,5
Depreciação	115	6,3	105	5,0	85	3,4
Outros	47	2,6	101	4,8	109	4,4
Vendas	35	1,9	98	4,7	54	2,2
P&D	355	19,3	344	16,4	321	12,9
Despesas pré-operacionais e de parada	589	32,1	586	27,9	951	38,1
VNC	287	15,6	286	13,6	347	13,9
Rio Colorado	10	0,5	13	0,6	145	5,8
Onça Puma	-	-	-	-	72	2,9
Long Harbor	42	2,3	61	2,9	61	2,4
Outros	250	13,6	226	10,7	326	13,1
Outras despesas operacionais	364	19,8	506	24,1	552	22,1
Total	1.836	100,0	2.103	100,0	2.495	100,0

¹ Não inclui ganhos/perdas nas vendas de ativos

LUCRO OPERACIONAL E GERAÇÃO DE CAIXA

O EBITDA ajustado foi de R\$ 9,136 bilhões no 2T14, 4,6% abaixo do 1T14. O maior volume de vendas de minério de ferro (R\$ 1,278 bilhão), maiores preços de vendas de metais básicos (R\$ 614 milhões), o maior dividendo recebido de empresas coligadas (R\$ 439 milhões) e a redução de custos e despesas (R\$ 400 milhões), foram os principais impactos positivos no EBITDA ajustado em comparação com o 1T14. Estes efeitos positivos foram quase totalmente mitigados pelos menores preços de minério de ferro e pelotas (R\$ 1,730 bilhão) e pela variação cambial (R\$ 1,262 bilhão).

O EBIT ajustado, foi de R\$ 6,682 bilhões no 2T14, 6,3% abaixo do 1T14. A margem EBIT ajustado caiu para 30,3% no 2T14, contra 31,8% no 1T14.

A geração de caixa da Vale foi favoravelmente impactada pela utilização de créditos fiscais totalizando R\$ 922 milhões no 2T14, incluindo os créditos do acordo do REFIS (para detalhes do fluxo de caixa veja o Anexo I – Informações Contábeis Simplificadas – Fluxo de Caixa).

O fluxo de caixa teve suporte no valor de R\$ 1,5 bilhão, composto por R\$ 709 milhões pagos diretamente à Vale como parte da venda de 20% da VLI para Mitsui e por R\$ 803 milhões da liquidação de empréstimo entre Vale e VLI. Em julho, a Vale obteve a aprovação das agências regulatórias para a venda da participação de 26,5% na VLI para Brookfield equivalente a R\$ 2,0 bilhões em caixa adicional, uma vez concluída a transação.

⁵ Incluindo depreciação.

⁶ Incluindo depreciação.

Reconciliação EBITDA			
R\$ milhões	2T14	1T14	2T13
Consolidado			
Composição do EBITDA			
Lucro líquido	3.090	5.584	764
Resultado financeiro líquido	129	(328)	7.009
Imposto de renda e contribuição social	2.236	2.337	(172)
LAJIR (EBIT)	5.455	7.593	7.601
Depreciação, amortização e exaustão	1.990	2.412	2.147
LAJIDA (EBITDA)	7.445	10.005	9.748
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	(542)	(459)	(104)
Redução ao valor recuperável de ativos	1.730	-	-
Perda na venda de investimentos em coligadas	39	-	-
Dividendos recebidos	464	25	553
Operações descontinuadas	-	-	(23)
LAJIDA ajustado (EBITDA Ajustado)	9.136	9.571	10.174
Dividendos recebidos	(464)	(25)	(553)
Depreciação, amortização e exaustão	(1.990)	(2.412)	(2.147)
LAJIR ajustado (EBIT ajustado)	6.682	7.134	7.474

LUCRO LÍQUIDO

No 2T14, o lucro líquido foi de R\$ 3,187 bilhões contra R\$ 5,909 bilhões obtidos no trimestre anterior. Excluindo os efeitos líquidos de: (a) *impairment* dos ativos relacionados a Simandou e à mina de Integra Coal (-R\$ 1,730 bilhões), causando também *impairment* de créditos fiscais em Integra (-R\$ 284 milhões); (b) variações monetárias e cambiais líquidas (R\$ 1,084 bilhão); (c) ganhos nos *swaps* de moedas e taxas de juros (R\$ 810 milhões); (d) marcação a mercado das debêntures participativas (-R\$ 598 milhões)⁷, entre outros efeitos, o lucro básico recorrente foi de R\$ 4,371 bilhões.

O *impairment* da mina de Integra Coal gerou uma perda de créditos fiscais acumulada de R\$ 284 milhões, os quais foram reconhecidos no 2T14. A perda destes créditos fiscais e outros efeitos não recorrentes levaram ao aumento da nossa taxa efetiva de imposto no trimestre.

Reconhecemos um *Impairment* parcial em Simandou de R\$ 1,118 bilhão, uma vez que as discussões com o Governo da Guiné estão avançando no sentido de reconhecer e de certa forma compensar os investimentos feitos pela Vale naquele país.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 129 milhões no 2T14, contra R\$ 328 milhões positivos no 1T14, conforme detalhado na tabela de Resultado Financeiro do Anexo 1. Os principais itens do resultado financeiro incluem: (a) despesas financeiras foi de negativo R\$ 2,196 milhões, principalmente devido aos juros de dívida (-R\$ 891 milhões), encargos financeiros referentes ao REFIS (-R\$ 389 milhões) e marcação a mercado das debêntures participativas (-R\$ 598 milhões); (b) receitas financeiras de R\$ 162 milhões; (c) ganhos de variações monetárias e cambiais de R\$ 1,084 bilhão, devido à apreciação de 2,7% do BRL contra o USD no 2T14; (d) ganho na marcação a mercado dos derivativos no montante de R\$ 821 milhões, principalmente devido à apreciação do BRL contra o USD.

Resultado de equivalência patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial totalizou R\$ 542 milhões no 2T14, acima dos R\$ 459 milhões no trimestre anterior. O resultado no trimestre veio da Samarco (R\$ 396 milhões), das pelotizadoras arrendadas em Tubarão (R\$ 84 milhões) e da MRS (R\$ 48 milhões). Os resultados de siderurgia (-R\$ 21 milhões) e do segmento de metais básicos (-R\$ 15 milhões) parcialmente reduziram o resultado de equivalência patrimonial.

⁷ Marcação a mercado baseada na média dos preços negociados no trimestre – R\$ 12,18 no 2T14 vs. R\$ 10,83 por debênture no trimestre.

LUCRO BÁSICO RECORRENTE

<i>R\$ milhões</i>	2T14	1T14	2T13
Lucro básico recorrente	4.371	4.811	4.828
Itens excluídos do lucro básico recorrente			
Impairment em ativos	(1.730)	-	-
Debêntures participativas	(598)	(49)	(175)
Ganho (perda) de variação cambial e monetária, líquido	1.084	1.199	(4.172)
Swaps de moedas e taxas de juros	810	514	(1.707)
Ganho (perda) na venda de investimentos	(39)	-	-
Perda de créditos fiscais	(284)	-	-
Imposto de renda	(427)	(566)	2.058
Lucro líquido	3.187	5.909	832

INVESTIMENTOS

No primeiro semestre de 2014, os investimentos da Vale totalizaram US\$ 5,056 bilhões, compostos de US\$ 3,398 bilhões em execução de projetos e US\$ 1,658 bilhão em manutenção. Isto representa uma redução de US\$ 2,105 bilhões quando comparados aos US\$ 7,161 bilhões gastos no primeiro semestre de 2013.

No 2T14, os investimentos da Vale foram de US\$ 2,469 bilhões, dos quais US\$ 1,563 bilhão em execução de projetos e US\$ 906 milhões em manutenção.

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - 2T14

<i>US\$ milhões</i>	Projetos	%	Manutenção	%	Total	%
Minerais ferrosos	823	52,6	479	52,9	1.302	52,7
Carvão	546	34,9	41	4,5	587	23,8
Metais básicos	80	5,1	259	28,6	338	13,7
Fertilizantes	15	0,9	50	5,6	65	2,6
Energia	23	1,5	-	-	23	0,9
Aço	78	5,0	-	-	78	3,1
Outros	-	-	76	8,4	76	3,1
Total	1.563	100,0	906	100,0	2.469	100,0

EXECUÇÃO DE PROJETOS

Os investimentos da Vale em execução de projetos reduziram de US\$ 5,065 bilhões no 1S13 para US\$ 3,398 bilhões no 1S14. A queda de US\$ 1,667 bilhão é essencialmente explicada por um orçamento menor para investimentos em 2014 e pela concentração do investimento anual no 2S14. O orçamento de investimentos para 1S14 foi reduzido com a conclusão dos projetos como CLN 150, Planta 2 (Adicional 40 Mt) e Salobo I. Adicionalmente houve economias devido à otimização de escopo, às melhores negociações comerciais e à boa execução de projetos. O pagamento final de US\$ 110 milhões pelos quatro *Valemaxes* foi postergado para o 2S14 baseado na revisão das datas de entrega para estes navios.

Investimos US\$ 1,563 bilhão no 2T14. Os minerais ferrosos representaram 53% dos nossos investimentos em execução de projetos e, somados, metais básicos e carvão representaram 40% do total.

**EXECUÇÃO DE PROJETOS POR
ÁREA DE NEGÓCIO**

Minerais ferrosos	823	53	1.066	58	1.194,6	51	-
Carvão	546	35	451	25	267,5	11	-
Metais básicos	80	5	156	8	450,9	19	-
Fertilizantes	15	1	8	-	238,0	10	-
Serviços de logística - carga geral	-	-	-	-	54,3	2	-
Energia	23	1	36	2	45,4	2	-
Aço	78	5	118	6	88,8	4	-
Total	1.563	100	1.834	100	2.339,6	100	-

Minerais ferrosos

Cerca de 94% dos US\$ 823 milhões investidos nos minerais ferrosos no 2T14 se relacionaram às iniciativas de crescimento no negócio de minério de ferro, especificamente: (a) expansão de Carajás e infraestrutura relacionada (US\$ 438 milhões); (b) projetos Itabiritos (US\$ 262 milhões); (c) rede de distribuição global (US\$ 73 milhões), principalmente dedicados ao nosso centro de distribuição na Malásia.

Serra Leste, nossa planta de processamento a seco em Carajás, já está em fase final de teste.

S11D (incluindo mina, usina e logística associada – CLN S11D) alcançou 32% de avanço físico agregado no 2T14 e está executando de acordo com o orçado. Durante o trimestre, a Vale iniciou a montagem das bases pré-moldadas do transportador de correias de longa distância, executou a primeira detonação na mina e concluiu a moagem e o peneiramento secundário para as fundações da planta.

A maior parte dos investimentos com os projetos Itabiritos no 2T14 foi dedicada ao projeto Vargem Grande Itabiritos, alcançando US\$ 108 milhões. Vargem Grande Itabiritos iniciou o comissionamento do transportador de correias de longa distância e concluiu o comissionamento da britagem primária.

Investimentos para os projetos de Cauê Itabiritos e Conceição Itabiritos II somaram US\$ 73 milhões e US\$ 66 milhões, respectivamente. Conforme planejado, Conceição Itabiritos II alcançará a conclusão mecânica este ano. A conexão entre a nova planta e a operação atual começará durante o período de chuvas, no início do ano que vem, a fim de minimizar o impacto de eventuais interferências na produção da operação existente.

O centro de distribuição da Malásia, Teluk Rubiah, já recebeu quatro navios *Valemaxes* e está operando, com sucesso, o terminal de descarregamento.

O projeto de pelletização Tubarão VIII teve o *start-up* no trimestre, com capacidade de produzir 7,5 Mtpa, representando um aumento de 24% na capacidade de produção do Complexo de Tubarão, totalizando 36,2 Mtpa. Estamos operando com sistemas automatizados para assegurar a eficiência na produção, a segurança nas operações e o cuidado com o meio ambiente. A operação será uma das mais modernas plantas de pelletização do mundo.

Carvão

No 2T14, a Vale investiu US\$ 150 milhões no projeto de Moatize e US\$ 395 milhões em sua logística associada, o Corredor Nacala.

O nosso projeto de carvão em Moçambique atingiu 66% de avanço físico, principalmente como consequência do início da montagem da estrutura de aço do britador primário e da conclusão de obras civis da infraestrutura da pera ferroviária.

De acordo com os planos, o Corredor de Nacala estará operando até o final de 2014. As seções *greenfield* em Moçambique e Malawi estão em fase final de construção, além da reabilitação da seção ferroviária existente. As demais partes estão sendo renovadas conforme o planejado até o final de 2016, quando o corredor estará plenamente capaz de transportar 18 Mtpa. No porto de Nacala, liberamos o túnel para a montagem eletromecânica do virador. O carvão será estocado no porto até a conclusão do terminal para exportação no 1T15, conforme planejado. O porto e a ferrovia alcançaram 68% e 57% de avanço físico, respectivamente.

Metais Básicos

No 2T14, o segmento de metais básicos concluiu sua principal expansão de crescimento para os próximos anos, entregando Salobo II dentro do prazo, com investimentos totais de US\$ 1,220 bilhão até o momento.

A expansão aumentará a capacidade de produção de cobre de Salobo em 100%, passando de 100.000 tpa para 200.000 tpa, através da construção de uma nova linha de britagem primária, do aumento da capacidade do transportador de correias de 12 Mtpa para 24 Mtpa de minério, da instalação de duas prensas de rolos, dois novos moinhos de bolas e nova área de flotação e filtragem.

A conclusão do Salobo II no 2T14 finaliza uma fase de investimentos de sucesso nas nossas operações de cobre, com os projetos de Salobo entrando em operação dentro do prazo e abaixo do orçamento. O total de investimentos foi de US\$ 3,727 bilhões, dentro de um orçamento de US\$ 4,214 bilhões.

Todas as principais licenças necessárias para o desenvolvimento de nossos projetos foram recebidas.

DESCRIÇÃO E STATUS DOS PRINCIPAIS PROJETOS			
Projeto	Descrição	Capacidade Mtpa	Status
Projetos de minerais ferrosos			
Carajás Serra Sul S11D	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da mina e usina de processamento, localizadas na Serra Sul de Carajás, Pará 	90	<ul style="list-style-type: none"> Instalação das bases pré-moldadas do transportador de correias de longa distância iniciada Remoção da vegetação para o local da mina em andamento Britagem e peneiramento secundário para as fundações da planta concluídas Primeira detonação realizada na mina
CLN S11D	<ul style="list-style-type: none"> Duplicação de 570 km da estrada de ferro, incluindo a construção de um ramal ferroviário com 101 km Aquisição de vagões, locomotivas e expansões <i>onshore</i> e <i>offshore</i> no terminal marítimo de Ponta da Madeira 	230 (80) ^a	<ul style="list-style-type: none"> Obras civis de fundação da ampliação do porto em andamento – estaqueamento no berço norte <i>off shore</i> iniciado Terraplenagem do platô da pera ferroviária no Ramal Ferroviário Sudeste do Pará concluída
Serra Leste	<ul style="list-style-type: none"> Construção de nova planta de processamento, localizada em Carajás, Pará 	6	<ul style="list-style-type: none"> Operação assistida e testes de desempenho da instalação de tratamento de minério em execução
V. Grande Itabiritos	<ul style="list-style-type: none"> Construção da nova planta de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais 	10	<ul style="list-style-type: none"> Comissionamento com carga da britagem primária concluído Subestações da rebitagem e do peneiramento energizadas Comissionamento do Transportador de Correias de Longa Distância iniciado
Conceição Itabiritos II	<ul style="list-style-type: none"> Adaptação da planta existente para processamento de itabiritos de baixo teor da mina de Conceição, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais 	19(0) ^a	<ul style="list-style-type: none"> Obras civis e montagem das principais estruturas da britagem e do peneiramento em andamento Instalações das estações de flotação concluídas
Cauê Itabiritos	<ul style="list-style-type: none"> Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor do <i>hub</i> de Minas do Meio, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais 	24 (4) ^a	<ul style="list-style-type: none"> Montagem eletromecânica da britagem quaternária e da área da planta de reagentes iniciada

DESCRIÇÃO E STATUS DOS PRINCIPAIS PROJETOS

Projeto	Descrição	Capacidade Mtpa	Status
Teluk Rubiah	<ul style="list-style-type: none"> Construção de pátio de estocagem e terminal marítimo para receber navios de 400,000 dwt, localizados em Teluk Rubiah, Malásia 	30	<ul style="list-style-type: none"> Testes a frio do sistema de carregamento concluídos Sistema de descarregamento operando com sucesso: quarto navio descarregado
CSP^b	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com Dongkuk e Posco, localizada no Ceará 	1.5	<ul style="list-style-type: none"> Montagem das principais estruturas iniciadas
Projetos de carvão			
Moatize II	<ul style="list-style-type: none"> Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada, localizadas em Tete, Moçambique 	11	<ul style="list-style-type: none"> Obras civis da infraestrutura da pera ferroviária concluídas Montagem das principais estruturas no britador primário iniciada Montagem da principal estrutura no primeiro nível da planta de processamento de manuseio de carvão (CHPP) concluída
Corredor Nacala	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura de ferrovia e porto conectando o complexo de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-a-Velha, localizados em Nacala, Moçambique 	18	<ul style="list-style-type: none"> Interseção entre Malawi e Moçambique e a renovação de 100 km de ferrovia <i>brownfield</i> concluídas Túnel do virador de vagões para montagem eletromecânica liberado

INDICADORES DE PROGRESSO⁸

Projeto	Capacidade Mtpa	Data de <i>start-up</i> estimada	Capex realizado US\$ milhões		Capex estimado US\$ milhões		Avanço físico
			2014	Total	2014	Total	
Projeto de minerais ferrosos							
Carajás Serra Sul S11D	90	2S16	371	3.002	1.091	8.089	52%
CLN S11D	230 (80) ^a	1S14 até 2S18	501	1.657	1.914	11.582	18%
Serra Leste	6	2S14	23	443	34	478	99%
V. Grande Itabiritos	10	2S14	214	1.506	376	1.910	91%
Conceição Itabiritos II	19 (0) ^a	1S15	126	779	240	1.189	87%
Cauê Itabiritos	24 (4) ^a	2S15	140	493	373	1.504	63%
Teluk Rubiah	30	2S14	156	1.160	278	1.371	98%
CSP^b	1.5	2S15	181	1.054	197	2.570	59%

⁸ Na tabela a seguir, não incluímos as despesas pré-operacionais no capex estimado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de capex estimado total, em linha com o nosso processo de aprovação pelo Conselho de Administração.

INDICADORES DE PROGRESSO ^a							
Projeto	Capacidade Mtpa	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Capex estimado US\$ milhões		Avanço físico
			2014	Total	2014	Total	
Projetos de carvão							
Moatize II	11	2S15	285	1.124	761	2.068	66%
Corredor	18	2S14	716	2.057	1.812	4.444	59%
Nacala							

^a Capacidade líquida adicional.

^b Relativo à participação da Vale no projeto.

CAPEX DE MANUTENÇÃO DAS OPERAÇÕES EXISTENTES

Os investimentos na manutenção das operações somaram US\$ 906 milhões no 2T14, 18% abaixo do 2T13. Minerais ferrosos representaram 53% e metais básicos 29% do total.

Os investimentos na manutenção das operações de minerais ferrosos incluíram: (a) substituição e aquisição de novos equipamentos (US\$ 98 milhões); (b) expansão das barragens de rejeitos (US\$ 87 milhões); (c) melhoria operacional (US\$ 57 milhões); (d) melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança e proteção ambiental (US\$ 45 milhões). A manutenção de ferrovias e portos que servem nossas operações de mineração no Brasil totalizou US\$ 115 milhões.

Os investimentos na manutenção das operações de metais básicos foram dedicados principalmente: (a) operações (US\$ 212 milhões); (b) expansão das barragens de rejeitos (US\$ 22 milhões); (c) melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança e proteção ambiental (US\$ 22 milhões).

No 2T14, os investimentos em responsabilidade social corporativa totalizaram US\$ 84 milhões, dos quais US\$ 47 milhões foram destinados à proteção e conservação ambiental e US\$ 38 milhões à projetos sociais.

INVESTIMENTO REALIZADO POR TIPO - 2T14

US\$ milhões	Minerais Ferrosos	Carvão	Metais Básicos	Fertilizantes	TOTAL
Operações	270	29	212	30	541
Pilhas e Barragens de Rejeitos	87	3	22	4	116
Saúde & Segurança	49	1	4	3	57
Responsabilidade Social Corporativa	54	5	19	7	84
Administrativo & Outros	96	4	2	6	108
Total	556	41	259	50	906

INVESTIMENTO EM MANUTENÇÃO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

US\$ milhões	2T14	%	1T14	%	2T13	%
Minerais ferrosos	479	53	456	61	525,2	48
Carvão	41	5	31	4	32,7	3
Metais básicos	259	29	186	25	331,2	30
Fertilizantes	50	6	33	4	83,1	8
Serviços de logística - carga geral	-	-	-	-	71,1	6
Energia	-	-	1	-	0,6	-
Outros	76	8	47	6	58,6	5
Total	906	100	753	100	1.102,5	100

GESTÃO DE PORTFÓLIO

No 2T14, a Vale assinou um acordo para a venda da totalidade de sua participação no capital da Vale Florestar Fundo de Investimento em Participações (FIP Vale Florestar) por R\$ 205 milhões com uma subsidiária da Suzano Papel e Celulose (Suzano).

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

A Vale manteve um sólido balanço, com baixa alavancagem, alta cobertura de juros, longo prazo médio e baixo custo da dívida.

A dívida total foi de US\$ 30,257 bilhões em 30 de junho de 2014, mostrando ligeira redução ante os US\$ 30,346 bilhões de 31 de março de 2014. Nossa posição de caixa foi de US\$ 7,067 bilhões e a dívida líquida de US\$ 23,190 bilhões em 30 de junho de 2014.

A posição de caixa manteve-se estável, apesar do pagamento de US\$ 2,1 bilhões de dividendos em abril. Para o 2S14, a Vale espera receber mais R\$ 2,0 bilhões em recursos de caixa provenientes da venda de 26,5% do capital da VLI para a Brookfield.

A alavancagem, medida pela relação da dívida total/LTM EBITDA ajustado, foi de 1,5x em 30 de junho de 2014. A relação da dívida total/*enterprise value* aumentou para 33,1%, em 30 de junho de 2014, de 32,1%, em 31 de março de 2014, devido à queda no valor de mercado da Vale.

O prazo médio da dívida ficou estável em 9,5 anos, em linha com o nosso objetivo de manter um longo prazo da dívida para minimizar os riscos de refinanciamentos. O custo médio da dívida permaneceu em 4,55% ao ano.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros, foi de 13,4x contra 13,8x em 31 de março de 2014.

Considerando as posições de *hedge*, em 30 junho de 2014, o saldo total da dívida era composto de 31% atrelados a taxas de juros flutuantes e de 69% a taxas fixas. 98% da nossa dívida estava denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
US\$ milhões	2T14	1T14	2T13
Dívida bruta	30.257	30.346	29.863
Dívida líquida	23.190	23.162	23.608
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado ¹ (x)	1,5	1,4	1,6
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	13,4	13,8	13,2
Dívida bruta / EV (%)	33,1	32,1	32,4

¹ LTM (Last Twelve Months) = últimos 12 meses.

O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

No 2T14, o segmento de minerais ferrosos foi o que mais contribuiu para o EBITDA ajustado. O segmento de metais básicos continuou a melhorar no trimestre, assim como os de fertilizantes e carvão.

INFORMAÇÕES DOS SEGMENTOS - 2T14, conforme nota explicativa das demonstrações contábeis

<i>R\$ milhões</i>	Receita operacional líquida	Custos ¹	Despesas ¹	P&D ¹	Pré-operacionais e de parada ¹	Dividendos	EBITDA ajustado ²
Minerais ferrosos	15.476	(7.133)	(521)	(151)	(105)	464	8.030
Finos de Minério de ferro	11.941	(5.262)	(477)	(151)	(75)	-	5.976
ROM	153	(39)	-	-	-	-	114
Pelotas	2.795	(1.388)	(33)	-	(14)	464	1.824
Manganês e ferroligas	242	(150)	(19)	-	(16)	-	57
Outros ferrosos	345	(294)	8	-	-	-	59
Carvão	447	(674)	(91)	(5)	(20)	-	(343)
Metais básicos	4.213	(2.502)	35	(77)	(329)	-	1.340
Níquel e subprodutos	3.430	(2.107)	36	(75)	(323)	-	961
Cobre e subprodutos	783	(395)	(1)	(2)	(6)	-	379
Fertilizantes	1.370	(1.097)	(42)	(41)	(29)	-	161
Outros	578	(389)	(162)	(79)	-	-	(52)
Total	22.084	(11.795)	(781)	(353)	(483)	464	9.136

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

Minerais ferrosos

Minério de ferro

O EBITDA ajustado de minério de ferro no 2T14 foi de R\$ 5,976 bilhões, 10,2% abaixo do R\$ 6,655 bilhões do 1T14. Os impactos positivos de um maior volume de vendas (R\$ 1,278 bilhão) e da redução de custos e despesas (R\$ 316 milhões) foram compensados principalmente por preços de vendas menores (R\$ 1,489 bilhão) e variação cambial (R\$ 785 milhões).

A receita bruta de vendas de finos de minério de ferro no 2T14 alcançou R\$ 12,024 bilhões, ficando 1,2 % acima do 1T14 devido aos maiores volumes de vendas e a uma melhora no preço realizado da Vale quando comparado ao Platt's IODEX, embora ainda abaixo do preço realizado no 1T14. A receita das vendas de ROM (*Run-of-Mine*) no 2T14 foi de R\$ 153 milhões.

Historicamente as vendas de ROM eram incluídas nas vendas de finos de minério de ferro. Entretanto o ROM é beneficiado e, em sua maioria, é vendido diretamente à Samarco, uma *joint venture* da Vale com a BHP Billiton. Os preços das vendas de ROM são compensados pelos custos mais baixos de ROM, pelo capital empregado significativamente menor (sem plantas de processamento) e pelos dividendos recebidos por nossa participação na Samarco. A partir deste trimestre os volumes, preços e custos de vendas de ROM serão informados separadamente.

As principais razões para a menor redução nos preços realizados da Vale quando comparados com a média do Platt's IODEX no 2T14 foram: (a) o menor efeito dos ajustes de preços provisionados registrados no 2T14 em comparação com o 1T14; (b) as maiores vendas CFR⁹; (c) um impacto positivo maior dos contratos atrelados aos preços passados; (d) um impacto menor das vendas de ROM no preço realizado.

⁹ Apesar do efeito positivo das vendas CFR nos preços realizados, o efeito líquido das vendas CFR é relativamente neutro dado o aumento comparável nos custos.

No final de 2T14 a Vale tinha 17,8 Mt em vendas de minério de ferro, ou 28% do seu *mix* de vendas, provisionados ao preço de US\$ 99,6/t. Os preços finais destas vendas e os ajustes necessários serão determinados e registrados no 3T14.

As vendas CFR totalizaram 35,8 Mt em 2T14, representando 56% dos embarques totais, quando comparados a 49% dos embarques totais no 1T14, excluindo-se as vendas de ROM.

As vendas de ROM totalizaram 3,7 Mt e foram efetuadas ao preço médio de US\$ 18,86 no 2T14.

As nossas vendas de minério de ferro no 2T14 foram distribuídas em três sistemas de precificação: (a) 58% baseadas no trimestre corrente, preços *spot* mensais e diários, incluindo as vendas a preços provisórios que foram liquidadas dentro do trimestre; (b) 28% baseadas em preços provisionados com liquidação pelo preço no momento da entrega (que ainda não tinham sido liquidadas no final do trimestre); (c) 14% ligadas a preços passados (média trimestral com a defasagem de um mês). Os preços provisionados caíram de 41% no 1T14 para 28% no 2T14 devido às vendas e embarques mais homogêneos ao longo do 2T14, o que permitiu que mais destas vendas fossem liquidadas dentro do próprio 2T14.

No 2T14, a produção de minério de ferro, excluindo a produção atribuível à Samarco de 3,1 Mt foi de 79,4 Mt. Esta foi uma produção recorde para um segundo trimestre com produção 12,6% maior do que no 2T13 e 11,8% maior do que no 1T14. A produção aumentou em todos os sistemas devido à maior produtividade e aos *ramp-ups* da Planta 2 e de Conceição Itabiritos. Excluindo pelotas, o volume de vendas de finos de minério de ferro alcançou 63,726 Mt no 2T14, um aumento de 16,9% contra o 1T14.

No 2T14, continuamos a acumular estoques no nosso centro de distribuição na Malásia (Teluk Rubiah) e em nossa usina de pelotização em Omã (Sohar), como parte da estratégia de ficar mais perto dos mercados finais para os nossos produtos.

Custos e despesas de minério de ferro

Os custos de minério de ferro foram de R\$ 5,855 bilhões. Após o ajuste para os efeitos de maiores volumes (R\$ 708 milhões) e variação cambial (R\$ 43 milhões), os custos no 2T14 diminuíram em R\$ 233 milhões quando comparados ao 1T14, refletindo principalmente os menores custos com depreciação (R\$ 187 milhões).

Os custos de frete marítimo, que foram integralmente alocados como custo dos produtos vendidos, atingiram R\$ 1,792 bilhão no 2T14, R\$ 286 milhões acima do 1T14, devido aos volumes maiores de vendas CFR.

O custo do minério de ferro de terceiros totalizou R\$ 264 milhões contra R\$ 306 milhões no 1T14. As compras de minério de ferro totalizaram 3,1 Mt em comparação com 3,0 Mt no 1T14.

Outros custos operacionais alcançaram R\$ 847 milhões, aumentando de R\$ 665 milhões no 1T14. A TFRM foi de R\$ 129 milhões no 2T14, contra R\$ 104 milhões no 1T14. O CFEM, *royalty* da mineração federal do Brasil, foi de R\$ 192 milhões, ficando R\$ 68 milhões menor do que no 1T14.

Deduzindo os custos de frete de minério de ferro de R\$ 1,792 bilhão e depreciação de R\$ 593 milhões, o custo operacional total no porto (mina, planta, ferrovia e porto, após *royalties*) foi de R\$ 3,470 bilhões.

A partir deste trimestre, a Vale irá reportar as vendas de finos de minério de ferro separadamente das vendas de ROM.

No 2T14, as despesas do minério de ferro, excluindo depreciação, foram de R\$ 477 milhões, uma redução de R\$ 287 milhões em comparação com o 1T14, refletindo principalmente menores provisões (R\$ 138 milhões) no 2T14. As despesas com P&D somaram R\$ 151 milhões, mais do que os R\$ 142 milhões do 1T14. As despesas pré-operacionais com minério de ferro foram de R\$ 75 milhões contra R\$ 56 milhões no 1T14.

CPV MINÉRIO DE FERRO – 1T14 x 2T14 (R\$ milhões)

	1T14	Principais variações			Variação Total 1T14 x 2T14	2T14
		Volume	Câmbio	Outros		
<i>R\$ milhões</i>						
Serviços contratados	801	135	-	(16)	119	920
Materiais	522	88	-	24	112	634
Energia -Eletricidade, combustível & gás	256	43	-	39	82	338
Aquisição de produtos	306	52	19	(113)	(42)	264
Pessoal	501	-	-	(34)	(34)	467
Frete Marítimo	1,506	286	-	-	286	1,792
Depreciação	780	-	-	(187)	(187)	593
Outros	665	104	25	53	182	847
Total	5,337	708	43	(233)	518	5,855

Disclaimer: Os efeitos de volume, câmbio e outras variações não são valores contábeis. Calculados de maneira simplificada para fins gerenciais.

Pelotas

O EBITDA ajustado das pelotas no 2T14 foi de R\$ 1,824 bilhão, menor R\$ 76 milhões do que no 1T14. A queda no volume e preços de vendas (R\$ 356 milhões) e variação cambial (R\$ 175 milhões), que foram compensadas por maiores dividendos recebidos das nossas empresas afiliadas não consolidadas (R\$ 439 milhões).

A receita bruta das vendas de pelotas no 2T14 foi de R\$ 2,874 bilhões, ficando 17,3% abaixo do 1T14. A redução ante o 1T14 foi devido ao volume de vendas, de 9,504 Mt, inferior aos 9,986 Mt vendidos no trimestre anterior. A principal razão para a redução das vendas no 2T14 foi um ajuste na nossa programação de embarques, o que não deve afetar a nossa meta de vendas no ano.

A produção de pelotas foi de 9,951 Mt, em linha com o trimestre anterior e 2,4% superior ao mesmo período do ano passado. Isso aconteceu devido ao *ramp-up* da planta pelletizadora de Omã.

Os custos de pelotas, líquidos de depreciação, foram de R\$ 1,388 bilhão no 2T14. Após o ajuste para efeitos de maiores volumes e variação cambial, caíram R\$ 14 milhões em relação ao 1T14. As despesas pré-operacionais e de paradas de pelotas reduziram-se de R\$ 52 milhões no 1T14 para R\$ 15 milhões no 2T14.

Manganês e ferroligas

O EBITDA ajustado de minério de manganês e ferroligas no 2T14 aumentou para R\$ 57 milhões, ante R\$ 16 milhões no 1T14, principalmente devido ao maior volume de vendas (R\$ 50 milhões).

A receita bruta de minério de manganês aumentou de R\$ 50 milhões no 1T14 para R\$ 140 milhões, devido ao aumento no volume de vendas (R\$ 150 milhões), parcialmente mitigados por menores preços de venda (R\$ 51 milhões). No 2T14, a produção de minério de manganês alcançou 505.000 t contra 470.000 t no 1T14 e 617.000 t no 2T13.

A receita bruta de ferroligas foi de R\$ 131 milhões, ficando um pouco abaixo dos R\$ 143 milhões no 1T14, uma vez que o impacto do menor volume de vendas (R\$ 59 milhões) foi quase totalmente mitigado pelo aumento dos preços de venda (R\$ 55 milhões). A produção de ferroligas foi de 44.000 t no 2T14, 5,1% inferior à do 1T14, devido à decisão de fechar os fornos e vender o excesso de energia para a rede nacional brasileira.

Perspectiva de mercado – minério de ferro

A produção de minério de ferro continuou robusta no 2T14. O aumento de oferta pelos principais produtores pressionou os preços para baixo e causou o fechamento de minas de alto custo e a redução de exportações de produtores não tradicionais como Indonésia, México e Vietnã.

O crescimento do PIB da China alcançou 7,5% ano contra ano no 2T14, subindo em relação aos 7,4% no 1T14, sustentado por medidas de estímulos direcionadas que impulsionaram projetos de infraestrutura com projetos de construção de residências populares, metrô e ferrovias, entre outros. Estas medidas ajudaram a compensar a desaceleração causada pelo enfraquecimento no setor imobiliário. Assim, no 2T14, a produção de aço da China cresceu 5,7% ano contra ano, impulsionando a demanda por minério de ferro e o mercado transoceânico. Fora a China, a economia americana continua a ganhar dinamismo enquanto a zona do euro se recuperar gradualmente, melhorando as perspectivas para o mercado de aço e minério de ferro fora da China.

Globalmente, estima-se que a demanda aparente por aço cresça entre 3,0% e 3,5% em 2014, incentivando a demanda por minério de ferro.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS

VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	2T14	1T14	2T13
Finos de Minério de ferro	63.726	54.523	59.177
ROM	3.659	3.320	2.744
Pelotas	9.504	9.986	10.203
Total	76.889	67.829	72.123
Manganês	496	124	310
Ferroligas	30	51	43

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO

<i>milhões de toneladas</i>	2T14	% 2T14	1T14	% 1T14	2T13	% 2T13
Américas	11,2	14,5	9,7	14,4	9,6	13,3
Brasil	9,3	12,0	8,4	12,3	8,1	11,2
Outros	1,9	2,5	1,4	2,0	1,5	2,1
Ásia	51,5	66,9	43,4	64,0	46,0	63,7
China	39,5	51,4	32,0	47,2	31,6	43,8
Japão	6,7	8,8	6,4	9,5	9,1	12,6
Outros	5,2	6,8	5,0	7,4	5,3	7,4
Europa	11,6	15,1	11,9	17,5	13,8	19,1
Alemanha	4,7	6,0	4,9	7,2	5,6	7,7
França	1,7	2,2	1,1	1,6	1,6	2,3
Outros	5,2	6,8	6,0	8,8	6,6	9,1
Oriente Médio	1,7	2,3	2,1	3,1	2,0	2,7
Resto do Mundo	0,9	1,2	0,7	1,0	0,8	1,1
Total	76,9	100,0	67,8	100,0	72,1	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	2T14	1T14	2T13
Minério de ferro	12.024	12.176	12.635
ROM	153	161	136
Pelotas	2.874	3.475	3.090
Manganês	140	50	108
Ferroligas	131	143	116
Outros	406	355	58
Total	15.728	16.359	16.143

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	2T14	1T14	2T13
Receita Líquida	15.476	16.073	15.928
Custos ¹	(7.133)	(6.555)	(5.817)
Despesas ¹	(521)	(772)	(590)
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	(105)	(120)	(227)
P&D ¹	(151)	(144)	(149)
EBITDA ajustado ²	8.030	8.507	9.584
Depreciação e Amortização	(883)	(1.065)	(900)
EBIT ²	6.683	7.417	8.246
Margem EBIT (%)	43,2	46,1	51,8

¹ Excluindo depreciação e amortização

¹ Excluindo itens não recorrentes

Metais básicos

No 2T14, o EBITDA ajustado de metais básicos aumentou 4,1% passando para R\$ 1,340 bilhão contra R\$ 1,287 bilhão no 1T14, principalmente devido ao efeito dos preços maiores (R\$ 614 milhões) os quais foram parcialmente compensados por maiores custos e despesas (R\$ 208 milhões), por menores volumes de venda (R\$ 175 milhões) e por variação cambial (R\$ 179 milhões).

No 2T14, o EBITDA de todas as operações de metais básicos melhorou na comparação com o 1T14, com exceção das operações do Atlântico Norte, que foram negativamente impactadas pela parada de manutenção programada em Sudbury e Clydach no 2T14.

O EBITDA de Sudbury/ UK¹⁰ caiu R\$ 346 milhões devido aos menores volumes vendidos de cobre, ouro e PGMs (R\$ 292 milhões), maiores custos de manutenção (R\$ 127 milhões), maiores custos unitários devido à queda de produção e maiores compras de níquel intermediário e acabado de terceiros. A queda no EBITDA foi parcialmente compensada por maiores preços de níquel (R\$ 151 milhões).

Olhando para frente, esperamos uma produção de níquel refinado mais forte no 2T14, já que as minas de Sudbury – que são o gargalo deste sistema – não pararam de produzir no referido trimestre, criando estoques de minério e concentrados para serem processados e refinados no segundo semestre do ano. Consequentemente esperamos uma maior produção de níquel no 2S14, compensando a menor produção planejada do 2T14.

O EBITDA da PTVI mais que dobrou totalizando R\$ 235 milhões no 2T14, principalmente devido aos maiores preços de níquel e menores custos. Salobo e Onça Puma, que são operações em *ramp-up*, geraram um EBITDA de R\$ 424 milhões, representando cerca de 32% do EBITDA dos metais básicos.

METAIS BÁSICOS – EBITDA POR OPERAÇÃO

<i>R\$ milhões</i>	2T14	1T14
Operações do Atlântico Norte ¹	536	982
PTVI	235	115
VNC	-125	-197
Sossego	187	148
Salobo	191	155
Onça Puma ²	233	35
Outros ³	81	49
Total	1.339	1.287

¹ Inclui as operações no Canadá, no Reino Unido e o centro corporativo de metais básicos.

² Inclui o pagamento de seguro de R\$ 132 milhões.

³ Inclui *off takes* corporativos e vendas de níquel comprado por terceiros.

¹⁰ Inclui as operações de Sudbury, Clydach, Actone Port Colborne.

A receita de níquel no 2T14, que totalizou R\$ 2,650 bilhões, representando um aumento de 22,7% e 30,2% em relação ao 1T14 e 2T13, respectivamente, devido ao aumento do preço médio realizado e também em razão do aumento do volume vendido, 67.000 t no 2T14, contra 65.000 t no 1T14 e no 2T13. Conseguimos aumentar o volume vendido apesar da menor produção no 2T14, através das vendas de níquel na cadeia de suprimentos e menores volumes adquiridos de terceiros.

A produção de níquel alcançou 61.700 t no 2T14, ficando 8,5% abaixo do 1T14 e 5,2% abaixo do 2T13. Um acidente e as paradas programadas para manutenção em Sudbury e Clydach impactaram nosso desempenho no segundo trimestre.

A receita de cobre foi de R\$ 1,100 bilhão, ficando 7,6% abaixo do 1T14, como resultado de menores volumes de vendas (R\$ 99 milhões), 76.000 t no 2T14 contra 84.000 t no 1T14, e variação cambial (R\$ 67 milhões). A parada para manutenção planejada em Sudbury foi o principal fator para tal redução. O *ramp-up* de Salobo I sofreu um pequeno atraso no 2T14, já que os componentes do projeto Salobo II foram integrados na operação. Estes efeitos foram parcialmente compensados por preços de venda mais elevados (R\$ 72 milhões).

A receita de PGMs (*platinum group metals*) foi de R\$ 230 milhões, uma redução de 41,2% no 2T14 contra 1T14, com menores volumes vendidos de 117.000 oz contra 164.000 oz no 1T14. Os volumes menores também foram resultado da parada de manutenção em Sudbury. Comparada ao 2T13, a receita foi 10,0% superior como resultado dos melhores preços de venda.

As vendas de ouro foram de R\$ 197 milhões no 2T14, 18,6% menores do que no 1T14, com o volume de vendas caindo de 79.000 oz no 1T14 para 69.000 oz no 2T14. A diminuição das vendas reflete a parada planejada em Sudbury, mencionada acima.

Os custos de metais básicos atingiram R\$ 3,209 bilhões no 2T14, diminuindo em R\$ 90 milhões quando comparados ao 1T14. Após o ajuste para efeitos de menores volumes (-R\$ 37 milhões) e variação cambial (R\$ 108 milhões), os custos aumentaram R\$ 54 milhões em comparação ao 1T14. O aumento deveu-se principalmente à aquisição de produtos (R\$ 154 milhões), outros (R\$ 138 milhões) e serviços contratados (R\$ 93 milhões) refletindo os custos de manutenção nas operações de Sudbury (R\$ 105 milhões), que foram parcialmente compensados por uma menor depreciação (R\$ 166 milhões) pela redução dos custos de pessoal (R\$ 78 milhões), energia (R\$ 48 milhões) e materiais (R\$ 40 milhões), justificadas também devido à parada para manutenção.

Os custos na aquisição dos produtos de metais básicos de terceiros totalizou R\$ 401 milhões contra R\$ 264 milhões no 1T14. No 2T14, compramos 6.739 t de níquel acabado e intermediário contra 2.382 t no 1T14.

CPV METAIS BÁSICO – 1T14 x 2T14

	1T14	Principais variações				2T14
		Volume	Câmbio	Outros	Variação Total 1T14 x 2T14	
<i>R\$ milhões</i>						
Serviços contratados	615	(13)	(20)	94	61	676
Materiais	444	(6)	(11)	(40)	(57)	387
Energia (Eletricidade, combustível & gás)	381	(8)	(13)	(48)	(69)	312
Aquisição de produtos	264	(7)	(10)	154	137	401
Pessoal	526	-	(18)	(77)	(95)	431
Depreciação	907	-	(33)	(165)	(198)	709
Outros	161	(3)	(4)	139	132	293
Total	3,299	(37)	(108)	54	(90)	3,209

Disclaimer: Os efeitos de volume, câmbio e outras variações não são valores contábeis. Calculados de maneira simplificadas para fins gerenciais.

No 2T14, as despesas¹¹ incluindo o recebimento do seguro de Onça Puma de R\$ 132 milhões resultaram num crédito de R\$ 35 milhões, diminuindo R\$ 77 milhões no 1T14.

¹¹ Inclui SG&A e outras despesas operacionais

Despesas pré-operacionais e de parada totalizaram R\$ 329 milhões, ficando R\$ 47 milhões acima do 1T14, refletindo maiores despesas com a parada para manutenção em Sudbury (R\$ 49 milhões) e maiores despesas com VNC (R\$ 35,7 milhões). Em abril, VNC estava operando com duas linhas de HPAL, e a terceira linha foi colocada em operação no final do mês. No dia 7 de maio um vazamento de solução ácida ocorreu numa seção auxiliar (não produtiva) da operação, o que resultou em uma descarga da solução de ácido para o meio ambiente e um desligamento do complexo. Após investigações internas e do governo e ações de correção, as operações foram retomadas com duas linhas HPAL na semana do dia 22 de julho. VNC está retomando seu *ramp-up*.

Perspectiva de mercado

Níquel

O preço médio do níquel LME foi de US\$ 18.465/t no 2T14, ou seja, um aumento de 26% em relação ao 1T14.

A demanda por níquel nos diferentes tipos de mercado permaneceu forte no 2T14. Na Europa e nos EUA, o mercado tem apresentado um melhor desempenho comparado a 2013, mantendo boa performance mesmo durante o verão, período geralmente mais fraco.

Enquanto isso, a menor oferta de níquel, em razão da proibição das exportações de minério da Indonésia, ficou mais evidente no mercado chinês de NPI/FeNi, onde um nível de produção elevado tem sido mantido graças a importações anteriores que permitiram a formação de estoque.

Nos próximos trimestres, à medida que estoques na China forem esvaziados e, conseqüentemente, o impacto do *ban* da Indonésia deverá ser maior no mercado de níquel refinado, o que sustentará preços elevados por mais tempo.

Cobre

O preço médio do cobre caiu no segundo trimestre para US\$ 6.787/t, ficando 4% abaixo da média do 1T14.

Os preços foram impactados por preocupações associadas ao uso do metal em transações financeiras na China. Entretanto, com o decorrer do trimestre, tanto o preço quanto o prêmio do cobre voltaram a subir naquele país, à medida que as preocupações com o financiamento desta *commodity* diminuíram.

Os estoques nas bolsas também caíram chegando ao menor nível dos últimos cinco anos.

No geral, o mercado físico global de cobre está mais aquecido do que essa queda de preços sugere. A demanda está se recuperando em regiões-chaves, os estoques nas plantas dos consumidores estão caindo e os prêmios no mercado *spot* continuam elevados na América do Norte, na Europa e crescendo na China.

Pelo lado da oferta, diminuíram as previsões de que o mercado estaria sobre ofertado em 2014.

Esperamos que o mercado de cobre volte a responder aos fundamentos e que os preços subam moderadamente nos próximos trimestres.

**DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS
VOLUME VENDIDO**

<i>mil toneladas</i>	2T14	1T14	2T13
Níquel e sub-produtos			
Níquel	67	65	65
Cobre	32	39	34
Ouro (onça troy)	15	20	21
Prata (onça troy)	264	433	559
PGMs (onça troy)	117	164	115
Cobalto	649	591	773
Cobre e sub-produtos			
Cobre	44	45	43
Ouro (onça troy)	53	59	49
Prata (onça troy)	104	64	80

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	2T14	1T14	2T13
Níquel	2.650	2.159	2.036
Cobre	1.100	1.190	1.013
Ouro	197	242	195
Prata	22	31	22
PGMs	230	391	209
Cobalto	42	37	41
Outros	(28)	27	-
Total	4.213	4.077	3.516

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	2T14	1T14	2T13
Receita Líquida	4.213	4.077	3.493
Custos ¹	(2.502)	(2.393)	(2.317)
Despesas ¹	35	(42)	183
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	(329)	(282)	(395)
P&D ¹	(77)	(73)	(113)
EBITDA ajustado ²	1.340	1.287	850
Depreciação e Amortização	(798)	(1.003)	(914)
EBIT ²	542	284	(63)
Margem EBIT (%)	12,8	7,0	(1,8)

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

³ Inclui SG&A e outras despesas operacionais

Carvão

No 2T14, o EBITDA ajustado para o segmento de carvão foi negativo em R\$ 343 milhões contra negativo R\$ 382 milhões no 1T14. O aumento de R\$ 39 milhões em relação ao trimestre anterior foi impulsionado principalmente pela redução de custos e despesas (US\$ 147 milhões), parcialmente mitigados pela variação cambial (R\$ 39 milhões) e por menores preços de venda (R\$ 30 milhões).

A receita do carvão metalúrgico aumentou para R\$ 436 milhões no 2T14, ficando 83,2% maiores que no 1T14, ao maior volume de vendas o qual foi gerado pelo melhor desempenho operacional em Moatize e Carborough Downs (CD), depois da movimentação do *longwall* no 1T14. Este efeito foi parcialmente compensado por um menor preço médio realizado no 2T14 contra no 1T14. A receita da venda do carvão térmico no 2T14 diminuiu 85 milhões no 1T14 para R\$ 11 milhões de R\$, devido principalmente ao menor volume vendido.

No 2T14, os custos com carvão foram de R\$ 701 milhões, sendo R\$ 51 milhões maior do que os do 1T14. Excluindo os efeitos de menores volumes (R\$ 181 milhões) e câmbio (R\$ 13 milhões), os custos caíram R\$ 144 milhões devido

principalmente ao menor custo com materiais (R\$ 210 milhões), depreciação (R\$ 68 milhões) e serviços contratados (R\$ 58 milhões), parcialmente compensados pela elevação de outros custos (R\$ 186 milhões).

CPV CARVÃO – 1T14 x 2T14 (R\$ milhões)

	1T14	Principais variações				2T14
		Volume	Câmbio	Outros	Variação Total 1T14 x 2T14	
<i>R\$ milhões</i>						
Serviços contratados	124	49	3	(59)	(7)	117
Materiais	172	68	4	(210)	(138)	34
Energia -Eletricidade, combustível & gás	21	8	0	(15)	(7)	14
Aquisição de produtos	1	0	0	(1)	(1)	0
Pessoal	98	0	2	23	25	123
Depreciação	93	0	2	(68)	(66)	27
Outros	141	56	3	186	245	386
Total	650	181	13	(144)	51	701

Disclaimer: Os efeitos de volume, câmbio e outras variações não são valores contábeis. Calculados de maneira simplificada para fins gerenciais.

As despesas com carvão diminuíram de R\$ 126 milhões no 1T14 para R\$ 91 milhões no 2T14. As despesas pré-operacionais de carvão aumentaram de R\$ 19 milhões, no 1T14, para R\$ 20 milhões no 2T14.

No 2T14, a Vale decidiu colocar o complexo da mina de Integra, na Austrália em *care and maintenance* porque a operação não era economicamente viável nas condições de mercado atuais. A decisão foi consistente com a estratégia da Vale de disciplina na alocação de capital e a maximização de valor para os seus acionistas. Como resultado, a Vale reconheceu um *impairment* do complexo da mina de Integra Coal no valor de R\$ 612 milhões.

Perspectiva de mercado – carvão metalúrgico

O preço do carvão metalúrgico continuou baixo, tendo estagnado em US\$ 120/t¹² em 2014, com a demanda chinesa no mercado transoceânico se enfraquecendo à medida que o país prioriza a desestocagem de carvão metalúrgico. Comparado com o 1T14, os preços caíram 16%.

Desde o final de 2013, quando os preços caíram para US\$ 152/t, as empresas começaram a fazer ajustes para diminuir seus custos de mineração. Com os preços caindo para US\$ 120/t, quase todos os produtores americanos começaram a cortar produção, seguidos por mineradores canadenses e australianos.

Neste cenário, mais fechamentos devem ocorrer já que os preços não devem se recuperar nos próximos trimestres.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	2T14	1T14	2T13
Carvão térmico	73	476	136
Carvão metalúrgico	1.817	880	1.720
Total	1.890	1.356	1.856

<i>R\$ milhões</i>	2T14	1T14	2T13
Carvão térmico	11	85	25
Carvão metalúrgico	436	238	501
Total	447	323	526

¹² Premium low-volatility hard coking coal

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	2T14	1T14	2T13
Receita Líquida	447	323	526
Custos ¹	(674)	(557)	(531)
Despesas ¹	(91)	(126)	(112)
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	(20)	(19)	(19)
P&D ¹	(5)	(3)	(8)
EBITDA ajustado ²	(343)	(382)	(144)
Depreciação e Amortização	(30)	(93)	(100)
EBIT ²	(373)	(475)	(244)
Margim EBIT (%)	(83,4)	(147,2)	(46,4)

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

Fertilizantes

O EBITDA ajustado para o segmento de fertilizantes aumentou para R\$ 161 milhões no 2T14 de R\$ 81 milhões no 1T14. O crescimento de R\$ 80 milhões em relação ao trimestre anterior foi impulsionado principalmente pelo aumento do volume de vendas e preços (R\$ 140 milhões), que foi parcialmente compensado pelo efeito da variação cambial (R\$ 67 milhões).

A receita de potássio alcançou R\$ 83 milhões no 2T14, abaixo R\$ 10 milhões ante o 1T14, devido principalmente ao menor volume de vendas (R\$ 8 milhões). O volume vendido de 106,000 t foi um pouco menor que as 116,000 t vendidas no 1T14. Este impacto foi parcialmente compensado pelo o aumento dos preços de venda. No 2T14, a produção de potássio totalizou 96.000 t, ficando 11,8% e 15,0% menor do que no 1T14 e no 2T13, respectivamente. No 2T14, tivemos acesso a um minério de qualidade inferior e enfrentamos menor disponibilidade da planta na concentração, devido à necessidade de manutenção corretiva.

A receita com as vendas de fosfatados totalizou R\$ 1,097 bilhão no 2T14, R\$ 104 milhões a maior do que no 1T14, principalmente devido ao maior volume de venda (R\$ 78 milhões) e maior preço médio (R\$ 83 milhões), parcialmente compensado pela variação cambial (R\$ 56 milhões). No entanto, as vendas foram 8,4% menores do que no 2T13, principalmente devido aos preços mais baixos (R\$ 203 milhões), parcialmente compensados pela variação cambial (R\$ 92 milhões) e pelo aumento do volume vendido (R\$ 12 milhões).

A receita com as vendas de nitrogenados alcançou R\$ 227 milhões em 2T14, um aumento de R\$ 10 milhões em relação ao 1T14, mas 24,8% menor do que no 2T13. Esta diminuição na receita foi principalmente resultado dos menores volumes de vendas (R\$ 87 milhões). A queda dos volumes de vendas reflete a diminuição da produção de amônia e ureia, resultante da venda da operação de Araucária no final do 2T13.

No 2T14, os custos de fertilizantes foram R\$ 1,337 bilhão, sendo R\$ 106 milhões maiores do que no 1T14. Após a exclusão do efeito de maior volume (R\$ 49 milhões) e variação cambial (-R\$ 16 milhões), os custos subiram R\$ 73 milhões, refletindo principalmente maiores custos com serviços contratados (R\$ 35 milhões) e materiais (R\$ 34 milhões), devido aos trabalhos de manutenção que ocorreram no 2T14.

Despesas com fertilizantes diminuiram para R\$ 42 milhões no 2T14 contra R\$ 53 milhões no 1T14. As despesas pré-operacionais e de parada totalizaram R\$ 29 milhões no 2T14.

CPV FERTILIZANTES – 1T14 x 2T14 (R\$ milhões)

R\$ milhões	1T14	Principais variações			Variação Total 1T14 x 2T14	2T14
		Volume	Câmbio	Outros		
Serviços contratados	207	11	(4)	35	42	249
Materiais	402	13	(13)	34	34	436
Energia -Eletricidade, combustível & gás	165	18	0	(26)	(8)	157
Aquisição de produtos	1	0	0	13	13	14
Pessoal	160	0	0	12	12	172
Depreciação	218	0	0	22	22	240
Outros	78	8	1	(19)	(10)	68
Total	1,231	49	(16)	73	106	1,337

Disclaimer: Os efeitos de volume, câmbio e outras variações não são valores contábeis. Calculados de maneira simplificada para fins gerenciais.

Perspectiva de mercado

O mercado de fertilizantes esteve equilibrado no início do 2T14, mas a demanda desacelerou no final do trimestre à medida que o período de aplicação no hemisfério norte chegou ao fim. A desaceleração da demanda foi parcialmente compensada por uma melhora no mercado indiano, em consequência do fortalecimento da moeda local e dos estoques domésticos mais baixos.

No 2T14, os preços dos fosfatados subiram acompanhando uma forte demanda do hemisfério norte. Entretanto, o aumento no preço perdeu força com a moderação da demanda global e a implantação de menores tarifas de exportação na China em maio.

A turbulência política na região do Mar Negro, envolvendo a Rússia e a Ucrânia, aumentou a pressão principalmente nos preços dos fertilizantes nitrogenados. O preço da amônia atingiu um pico em maio. No entanto, no fim do trimestre, os preços começaram a cair como resultado da sazonalidade da demanda.

A demanda brasileira continuou firme e deve melhorar no próximo trimestre. Desde o início do ano, as compras de fertilizantes aumentaram 7% em relação ao 1S13. A demanda foi sustentada pela safrinha e pela safra de inverno. Com o início do 3T14, coincidindo com o período de aplicação, a demanda deve aumentar mais.

A América Latina também deve apresentar uma demanda mais forte por fertilizantes no 3T14, à medida que a região se prepara para o período de plantio da safra de verão de 2014/2015.

**DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES
VOLUME VENDIDO**

mil toneladas	2T14	1T14	2T13
Potássio	106	116	117
Fosfatados			
MAP	208	296	240
TSP	232	159	199
SSP	622	417	618
DCP	129	124	127
Rocha fosfática	789	809	711
Outros Fosfatados	64	43	63
Nitrogenados	163	165	229

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

R\$ milhões	2T14	1T14	2T13
Potássio	83	93	107
Fosfatados	1.097	993	1.197
Nitrogenados	227	217	302
Outros	66	43	52
Total	1.473	1.346	1.658

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	2T14	1T14	2T13
Receita Líquida	1.370	1.259	1.565
Custos ¹	(1.097)	(1.014)	(1.222)
Despesas ¹	(42)	(53)	(87)
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	(29)	(71)	(173)
P&D ¹	(41)	(40)	(11)
EBITDA ajustado ²	161	81	71
Depreciação e Amortização	(258)	(238)	(215)
EBIT ²	(97)	(157)	(144)
Margem EBIT (%)	(7,1)	(12,5)	(9,2)

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com/ Investidores/Resultados Trimestrais](http://www.vale.com/Investidores/ResultadosTrimestrais) e Relatórios/Demonstrações Contábeis – Vale.

TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 30 de abril, quarta-feira, serão realizadas duas conferências telefônicas e *webcasts*. A primeira, em português, ocorrerá às 14 horas, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, às 15 horas do Rio de Janeiro, às 14 horas em Nova Iorque, às 19 horas em Londres e às 2 horas em Hong Kong.

Acesso às conferências telefônicas/*webcasts*:

Conferência em português:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 / (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 888) 700-0802

Participantes que ligam de outros países: (1 786) 924-6977

Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 / (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553

Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 30 de abril de 2014.

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

<i>R\$ milhões</i>	2T14	1T14	2T13
Receita operacional	22.478	22.832	22.486
Impostos	(394)	(423)	(377)
Receita operacional líquida	22.084	22.409	22.109
Custo dos produtos vendidos	(13.566)	(13.172)	(12.232)
Lucro bruto	8.518	9.237	9.877
Margem bruta (%)	38,6%	41,2%	44,7%
Despesas com vendas e administrativas	(528)	(667)	(646)
Despesas com Pesquisa e desenvolvimento	(355)	(344)	(321)
Pré operacionais e paradas de operação	(589)	(586)	(951)
Outras despesas líquidas	(364)	(506)	(485)
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes	(1.730)	-	-
Lucro operacional	4.952	7.134	7.474
Resultado financeiro líquido	(129)	328	(7.009)
Despesas financeiras	(2.196)	(1.614)	(8.778)
Receitas financeiras	162	243	1.769
Variações monetárias e cambiais	1.084	1.200	-
Ganho (perda) com derivativos	821	499	-
Resultado na alienação de participações societárias	542	459	104
Resultado na venda de investimentos	(39)	-	-
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	5.326	7.921	569
Tributos sobre lucro	(2.236)	(2.337)	172
Lucro líquido das operações continuadas	3.090	5.584	741
Ganho (perda) de operações descontinuadas	-	-	23
Participações minoritárias	97	325	68
Lucro Líquido (atribuídos aos acionistas da controladora)	3.187	5.909	832
Lucro por Ação (atribuídos aos acionistas da controladora - R\$)	0,62	1,15	-

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

<i>R\$ milhões</i>	2T14	%	1T14	%	2T13	%
Minerais ferrosos	528	97,4	503	109,6	201	192,5
Carvão	18	3,3	29	6,3	25	23,9
Metais básicos	(15)	(2,8)	(12)	(2,6)	(6)	(5,7)
Logística	42	7,7	-	-	-	-
Siderurgia	(21)	(3,9)	(44)	(9,6)	(94)	(90,0)
Outros	(10)	(1,8)	(17)	(3,7)	(22)	(20,7)
Total	542	100,0	459	100,0	104	100,0

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

<i>R\$ milhões</i>	30/06/2014	31/03/2014	30/06/2013
Ativo			
Circulante	49.724	52.027	46.937
Realizável a longo prazo	18.383	19.180	21.126
Permanente	215.469	217.636	214.058
Total	283.576	288.843	282.121
Passivo			
Circulante	20.984	20.279	24.768
Exigível a longo prazo	112.048	114.909	97.472
Patrimônio líquido	150.544	153.655	159.881
Capital social	77.300	75.000	75.000
Reservas	66.334	75.171	81.180
Outros	4.162	77	483
Participação dos acionistas não controladores	2.748	3.407	3.219
Total	283.576	288.843	282.121

FLUXO DE CAIXA

R\$ milhões

	2T14	1T14	2T13
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	3.090	5.584	741
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(542)	(459)	(104)
Resultado da alienação de participações em controladas em conjunto e coligadas	39	-	-
Depreciação, exaustão e amortização	1.990	2.412	2.147
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.007	146	(711)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(320)	(702)	1.389
Baixa na alienação de bens do imobilizado	394	300	85
Provisão para perda do valor recuperável dos ativos não circulantes	1.730	-	-
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(629)	(458)	2.193
Debêntures	598	49	170
Outros	(24)	42	180
Contas a receber	(412)	3.962	2.050
Estoques	324	(2.071)	916
Tributos a Recuperar	922	1.781	(207)
Outros	115	180	(133)
Fornecedores e empreiteiros	126	40	463
Salários e encargos sociais	457	(1.420)	399
Tributos e Contribuições	174	(223)	184
Outros	173	19	125
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais das operações continuadas	9.212	9.182	9.887
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais das operações descontinuadas	-	-	37
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	9.212	9.182	9.924
Investimentos a curto prazo	-	3	321
Empréstimos e adiantamentos	343	(227)	(183)
Garantias e depósitos	(36)	(76)	(37)
Adições em investimentos	(170)	(286)	(219)
Adições ao imobilizado	(6.047)	(5.634)	(5.358)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	464	26	553
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	709	-	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento das operações continuadas	(4.737)	(6.194)	(4.923)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento das operações descontinuadas	-	-	(476)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(4.737)	(6.194)	(5.399)
Adições	21	1.552	1.913
Pagamentos	(529)	(1.697)	(1.320)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(4.632)	-	(4.453)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não controladores	-	-	(23)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento das operações continuadas	(5.140)	(145)	(3.883)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento das operações descontinuadas	-	-	182
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(5.140)	(145)	(3.701)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(665)	3.820	824
Caixa e equivalentes no início do período	16.252	12.465	12.197
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	(27)	(33)	105
Caixa e equivalentes no final do período	15.560	16.252	13.126
Juros de longo prazo	(769)	(1.069)	(736)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(147)	(653)	(778)
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	377	33	82

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.